A presença da retórica na síntese noticiosa [1]

Luciano KLÖCKNER[2]
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Resumo: a Retórica, como persuasão, argumentação e figuras de linguagem, apresenta-se como uma das bases do Jornalismo, especialmente o de Rádio. O estudo, a partir do trabalho *A Retoricidade de Contexto do Rádio Informativo*, apresentado no Intercom 2009, propõe a aplicação de uma nova grade hierárquica de procedimentos metodológicos para averiguar: 1) a presença da retórica; 2) os níveis retóricos e argumentativos do discurso radiofônico expresso pelas notícias, entrevistas, debates, comentários, entre outros gêneros e formatos. Em nível teórico, o artigo fundamenta-se da Nova Retórica (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 1996) e, metodologicamente, na Análise Retórica (Leach, 2002).

Palavras-chave: nova retórica; radiojornalismo; síntese noticiosa; análise retórica

* * *

Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 90) conferem à hierarquia um dos esteios importantes da argumentação. Segundo eles, "um dos princípios hierarquizantes mais usuais é a quantidade maior ou menor de alguma coisa". Desta forma, a partir da preferência por algum valor, as hierarquias serão estabelecidas na quantidade da presença deste valor, isto é, "o grau superior é caracterizado por uma maior quantidade de certo caráter" (p. 91). Há uma questão fundamental na hierarquização: "seja qual for o resultado, provêm do fato de a busca simultânea desses valores criar incompatibilidades, obrigar a escolhas", desafiando aos homens da ciência a resolverem essa questão (p. 93). Visando a contribuir neste sentido e auxiliar na análise retórica e argumentativa no Rádio Informativo (Meditsch, 2001), foi estabelecida uma grade para revelar a presença da retoricidade nas mensagens radiofônicas com a atribuição de níveis de argumentação.

A retoricidade pode ocorrer em três fases: 1) No contexto; 2) No gênero do discurso persuasivo (forense ou judicial, deliberativo e epidíctico); 3) No conteúdo da mensagem, expresso pelos cânones retóricos: a) Invenção: origem dos argumentos: *ethos*, que é a credibilidade do autor; *pathos*, o apelo à emoção e o *logos*, a lógica dos argumentos-relevância; b) Disposição: organização dos argumentos, do discurso; c)

[1] Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, X Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Doutor em Comunicação Social (PUCRS), jornalista e professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), da Pontífícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Líder do Grupo de Estudos Rádio, Memória e Tecnologia do CNPQ. Pós-doutor pelo Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC) com o trabalho intitulado "A Nova Retórica e o Rádio Informativo: um estudo das programações das emissoras TSF de Portugal e CBN do Brasil", no qual o presente texto está baseado. E-mail: luciano.klockner@pucrs.br

Estilo/elocução: modo próprio de apresentar o discurso; adequação de linguagem própria para a argumentação, incluindo o uso de figuras de retórica e considerando os seguintes critérios: *Aptum* – adequação, aptidão; *Puritas* – Correção; *Perspecuitas* – Clareza; *Ornatus* – adornamento deliberado com metáfora e analogia; e metonímia e sinédoque; d) Memória: acesso do locutor ao conteúdo da fala e firme compreensão e segurança do material a ser apresentado; e) Apresentação: explora a relação entre a propagação de um trabalho e o seu conteúdo, assim como o controle da voz e do corpo na apresentação dos argumentos. O **Quadro 1** é a representação destes itens.

QUADRO 1 - ANÁLISE RETÓRICA

FASES DE ANÁLISE	SUBDIVISÕES	EXEMPLIFICAÇÃO
CONTEXTO DO DISCURSO	***Estabelecimento da situação retórica do discurso***	
	Premissas de argumentação	Teses sobre as quais há acordos, além do uso *excepcionalmente da petição de princípio.*
GÊNEROS PERSUASIVOS DO DISCURSO	***Identificar a qual gênero pertence o discurso***	
	1) Judicial ou Forense	Usado especialmente em tribunais (perante juízes e jurados), com o objetivo de acusar ou defender alguém de algo praticado, pleiteando o justo.
	2) Deliberativo	Da arena política, das assembléias, aconselhando o útil, o melhor.
	3) Epidíctico	Procura agradar, realçar, ornamentar os fatos. Trata do elogio e da censura, do belo e do feio. Apela para a ordem universal.
CÂNONES RETÓRICOS	***Estrutura do discurso retórico***	
	a) Invenção	É a origem dos argumentos: *ethos*, a credibilidade do autor; *pathos*, o apelo à emoção e o *logos*, a lógica dos argumentos, a relevância.
	b) Disposição	Organização dos argumentos do discurso.
	c) Estilo/Elocução	Modo próprio de apresentar o discurso, adequando a linguagem própria à argumentação e considerando os critérios de *Aptum* – adequação, aptidão; *Puritas* – Correção; *Perspecuitas* – Clareza; *Ornatus* – adornamento deliberado metáfora e analogia; e metonímia e sinédoque.
	d) Memória	Acesso do locutor e/ou ouvinte ao conteúdo da fala, com firme compreensão e segurança do material a ser apresentado.
	e) Apresentação	Explora a relação entre a propagação de um trabalho e o seu conteúdo (controle da voz e do corpo na apresentação dos argumentos).

Fonte: quadro elaborado a partir das Fases propostas por LEACH, 2002.

A atribuição de níveis de argumentação vai-se dar também por intermédio das Técnicas Argumentivas de Perelman e Olbrechts-Tyteca **(Quadro 2)**, constituídas por: 1) Argumentos quase-lógicos; 2) Argumentos baseados na estrutura do real; 3) Argumentos que fundam a estrutura do real. Cada tipo de argumento pode ser subdividido em vários outros. Entre os argumentos quase-lógicos estão os que apelam às estruturas lógicas (contradição e incompatibilidade, identidade total ou parcial,

transitividade) e os que apelam às relações matemáticas (relação da parte com o todo, do menor com o maior, relação de freqüência). Nos argumentos baseados na estrutura do real, distinguem-se dois grupos: os argumentos aplicados às relações de sucessão que ligam um acontecimento, quer às suas causas quer às suas conseqüências; e os argumentos que usam relações de coexistência entre uma essência e as suas manifestações. Por fim, entre os argumentos que fundam a estrutura do real estão o exemplo, a ilustração, o modelo (e o antimodelo), além da analogia e da metáfora.

QUADRO 2 - TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

ARGUMENTOS	SUBDIVISÕES	EXEMPLIFICAÇÃO
ARGUMENTOS QUASE-LÓGICOS	***Aqueles que se comparam a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos, e daí tiram a sua força persuasiva.***	
	1) AQUELES QUE APELAM ÀS ESTRUTURAS LÓGICAS	São comparáveis a raciocínios lógicos, dedutivos, mas por utilizarem uma linguagem comum, ou seja, ordinária, são capazes de gerar várias interpretações, o que não é possível com a linguagem formal, que é unívoca.
	a) *Contradição e incompatibilidade*	Quando uma argumentação sustenta duas asserções contrárias e o auditório é levado a escolher uma das duas proposições ou a rejeitar ambas.
	b) *Identidade e definição*	A identificação de diversos elementos que são o objeto do discurso, sendo que o procedimento mais comum no caso de identificação completa é o uso das *definições*.
	c) *Reciprocidade*	São aqueles que assimilam dois seres ou duas situações, mostrando que os termos correlativos numa relação devem ser tratados da mesma forma.
	d) *Transitividade*	Considerados: um caso específico de identificação, em que acontece uma relação entre um termo e um segundo termo, e uma relação entre um segundo termo e um terceiro, que logo determina que esta relação existe também entre o primeiro e o terceiro; por exemplo: A=B, B=C, logo, A=C.
	2) OS QUE APELAM ÀS RELAÇÕES MATEMÁTICAS	Relação da parte com o todo, do menor com o maior, relação de freqüência.
	a) *Inclusão, divisão*	Pode apenas mostrar a inclusão das partes num todo ou dividir o todo em suas partes e relacionar as partes daí resultantes.
	b) *Comparação*	É quando vários objetos são avaliados, um em relação ao outro. Um dos mais utilizados é o que alega o sacrifício.
ARGUMENTOS BASEADOS NA ESTRUTURA DO REAL	***Estabelecem uma ligação entre opiniões estabelecidas acerca dessa estrutura e outras de que se procura convencer o interlocutor***.	
	1) Os argumentos que se aplicam a relações de sucessão.	Ligam um acontecimento quer às suas causas, quer às suas conseqüências.
	2) Os argumentos que usam relações de coexistência entre uma essência e as suas manifestações.	Por exemplo, relacionam pessoas a seus atos.

ARGUMENTOS QUE FUNDAM A ESTRUTURA DO REAL	***Quando um caso particular é utilizado, generalizando-se como que indutivamente, para estabelecer aquilo em que se acredita ser uma estrutura do real socialmente construído.***	
	1) O FUNDAMENTO PELO CASO PARTICULAR	CARACTERÍSTICAS
	a) Exemplo	O que permite uma generalização.
	b) Ilustração	Serve para tornar um fato presente na consciência.
	c) Modelo/Antimodelo	Permite a imitação.
	2) RACIOCÍNIO POR ANALOGIA	Estabelece uma relação de similitude entre duas outras relações que unem duas entidades.
	a) Analogia e a Metáfora	A analogia não é uma metáfora. A analogia postula que a relação entre A e B é semelhante à relação entre C e D. Por isso, a analogia pode fundar uma metáfora. A metáfora é classicamente definida como um transporte de sentido de uma palavra para outra.

Fonte: quadro elaborado a partir de PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 1996.

Sobre os níveis de argumentação **(Quadro 3)**, eles estão baseados na força dos argumentos, que advém das interações determinadas pelas escolhas da argumentação e vai variar conforme os auditórios e o objetivo da argumentação. Perelman e Olbrechts-Tyteca (p. 524) consideram que os argumentos fortes são os eficazes ou os válidos e observam que, quando vários argumentos tendem à mesma conclusão, tornam-se ainda mais fortes. Além disso, aconselham que a argumentação não seja muito extensa porque isso faz aumentar a chance de erro. Tomando por base ainda a força de cada argumento (p. 564), é possível preconizar três ordens discursivas: a ordem da força crescente, que pode indispor a audiência; a ordem da força decrescente, cuja última impressão pode ser desfavorável; e a ordem nestoriana (homérica), em que se começa e acaba com argumentos fortes, deixando os restantes para o meio da argumentação. Esta ordem é considerada também a mais adequada.

Porém, utilizando-se das palavras de Perelman e Olbrechts-Tyteca, o mais importante na escolha dos argumentos é sempre o que resultar mais eficaz perante o auditório. Neste particular, exigiria uma investigação da eficácia dos argumentos junto ao auditório (estudo de recepção), que, todavia, não é o foco deste trabalho. Partindo-se de um auditório presumido, posto que o Rádio Informativo é destinado a um segmento elitizado da audiência (Meditsch, 2001), considera-se que este grupo seleto de ouvintes acompanha este tipo de emissora por desejar um nível mais aprofundado de discussões sobre determinados temas.

Além disso, no caso do Rádio Informativo, o seu próprio *target* convence, define e confere à rádio a presença da retoricidade. Emissoras deste segmento persuadem o público de que ali, naquela determinada faixa do *dial* (sintonizador de freqüências

radiofônicas), ele vai encontrar a última informação sobre o que necessita e da qual vai usufruir para esclarecimento de algo ou para desviar ou evitar um congestionamento no trânsito, por exemplo. Quer dizer: no Rádio Informativo, entende-se que há uma condição preliminar de atendimento da retórica, pois ela está presente no contexto. Considerando-se esses aspectos, a análise das amostras dos programas tende a atribuir níveis aos argumentos mais completos, a partir dos quadros já apresentados.

A priori poderia se definir a proposta de uma grade hierárquica de retoricidade e níveis de argumentação nas mensagens radiofônicas do Rádio Informativo, cumprindo-se as etapas da análise retórica e das técnicas argumentativas. Na definição dos três níveis (*Fraco, Parcialmente Forte* e *Forte*), duas condições são essenciais dentro de cada nível.

1 – *Fraco:* a) Quando as fases da análise retórica forem incompletas, ou seja, quando faltarem dados sobre o contexto da notícia; não sendo possível identificar o gênero persuasivo do discurso e sem a possibilidade de explicitação de um ou mais cânones nas amostras dos programas radiofônicos. b) Quando as técnicas argumentativas não permitirem a identificação da presença dos seus respectivos tópicos na amostra do programa radiofônico.

2 – *Parcialmente Forte*: a) Quando as etapas da análise retórica estão parcialmente completas com a identificação de contexto, gênero do discurso e cânones, mas apresentam-se superficiais e o tema não é abordado em profundidade. b) Quando pelo menos uma técnica argumentativa estiver presente e identificada, a partir de um ou mais tópicos na amostra do programa radiofônico.

3 – *Forte:* a) Quando todas as fases da análise retórica estão presentes em profundidade, isto é, quando há um contexto definido, quando o gênero do discurso está identificado e quando os cinco cânones podem ser explicitados. b) Quando pelo menos um tópico de cada técnica estiver presente e identificado na amostra do programa radiofônico.

O exame das amostras poderá, ainda, registrar situações híbridas, sobrepostas, que igualmente serão apontadas e mais bem explicitadas na análise.

QUADRO 3 - PROPOSTA DE GRADE HIERÁRQUICA DE RETORICIDADE E NÍVEIS DE ARGUMENTAÇÃO NAS MENSAGENS RADIOFÔNICAS DO RÁDIO INFORMATIVO

NÍVEIS	CONDIÇÃO “A”	CONDIÇÃO “B”
FRACO	Quando as fases da análise retórica forem incompletas, ou seja, quando faltarem dados sobre o contexto da notícia; não sendo possível identificar o gênero persuasivo do	Quando as técnicas argumentativas não permitirem a identificação da presença dos seus respectivos tópicos na amostra do programa radiofônico.

	discurso e sem a possibilidade de explicitação de um ou mais cânones nas amostras dos programas radiofônicos.	
PARCIALMENTE FORTE	Quando as etapas da análise retórica estão parcialmente completas com a identificação de contexto, gênero do discurso e cânones, mas apresentam-se superficiais e o tema não é abordado em profundidade.	Quando pelo menos uma técnica argumentativa estiver presente e identificada, a partir de um ou mais tópicos na amostra do programa radiofônico.
FORTE	Quando todas as fases da análise retórica estão presentes em profundidade, isto é, quando há um contexto definido, quando o gênero do discurso está identificado e quando os cinco cânones podem ser explicitados.	Quando pelo menos um tópico de cada técnica estiver presente e identificado na amostra do programa radiofônico.

Fonte: elaborado pelo autor

Antes da aplicação da grade, será apresentado, um breve histórico das emissoras TSF e CBN, além da descrição do formato do programa selecionado para a análise: a síntese noticiosa.

TSF- Rádio Notícias

A emissora, criada em 29 de fevereiro de 1988, em Lisboa, por uma cooperativa de profissionais do jornalismo, detinha, quando da realização desta pesquisa, média entre 4% a 5% de audiência[3] e se destinava a uma faixa de público dos 25 aos 54 anos, em estilo *all news* (embora na prática haja um hibridismo com o *talk and news*, a exemplo do que ocorre na rádio CBN), de muita difusão de notícias e entrevistas. Tem como *slogan* predominante "Tudo o que se passa, passa na TSF", mas também utiliza "A rádio que mudou o rádio". Conforme a direção, ela oscila entre a quarta e a quinta posições do *ranking* nacional por atuar num *target* específico, que é de reforçar os conteúdos da informação, sendo criativa na apresentação das matérias jornalísticas.

O horário nobre é das 7h às 10h da manhã, período denominado no livro de estilo da TSF (2003, p. 322) como Manhã 1. O período Manhã 1 é dividido em apresentação de sínteses noticiosas (de três a sete minutos, em média, às meias horas e

[3] Conforme dados da pesquisa da Marktest (Bareme Rádio), que calcula o número de ouvintes em Portugal, cerca de 4,7 milhões de pessoas ouviram rádio no trimestre de abril a junho de 2008, com média de 3h12min cada um. O Grupo Renascença assegura 39,9% de *share* de audiência, seguido pelo Grupo Media Capital Rádio com 22,8% e as estações do Grupo RDP com 11,5% de *share*. A TSF/Press obteve um *share* de 5,50%. (www.marktest.com – 2º Trimestre de 2008). A TSF ocupa o 5º lugar em AAV (Audiência Acumulada de Véspera), com 4,5%, e um tempo médio de audiência de 2h13min. O 1º lugar é da RFM com 14,2%, o 2º da Renascença com 9,9%, o 3º pela Comercial com 7,4%, o 4º pela Cidade FM. Os homens (62,7%) ouvem mais rádio do que as mulheres (47,2%) e, entre as classes sociais, a alta e média alta distanciam-se das restantes, sobretudo no período entre 7h30min e 10h, com consumo acima da média. Dados da direção da TSF informam que por dia, em torno de 250 mil a 300 mil pessoas acompanham a rádio. No pico matinal, a audiência chega a 150 mil, aproximadamente.

hora cheia), e unidades de radiojornal de 12 a 15 minutos cada, dinamizando a grelha (grade de programação). O tempo de permanência do ouvinte na emissora não é muito grande, tendo em vista que a TSF não é uma rádio de companhia e nem de entretenimento como as musicais, mas uma rádio de referência informativa. Há crônicas, humor e opiniões, além de entrevistas, da transmissão de jornadas esportivas (jogos de futebol), programas e comentários esportivos.

Dos 308 conselhos portugueses (o equivalente a municípios no Brasil), a emissora, com a criação de uma rede nacional de rádios, praticamente atinge todo o país. No novo site da TSF, lançado por ocasião dos 20 anos da emissora em fevereiro de 2008, há possibilidade de acessar transmissões distintas da TSF-Nacional, TSF-Madeira e TSF-Açores, além de vídeos e programas antigos em arquivo *(on demand).* Ao todo são 36 FMs, sediadas em 20 cidades portuguesas, cobrindo todo o território nacional.

A síntese na TSF é diária, às meias horas e nas horas cheias quando não há radiojornal. Normalmente, tem até seis minutos de segunda a sexta, e sete nos fins de semana. Além das notícias em texto, são inseridas também reportagens gravadas e ao vivo. O apresentador do horário chama a edição de notícias, anunciada por uma característica, que funciona também como cortina em vários inícios e finais de módulos da programação.

CBN - Central Brasileira de Notícias

Em primeiro de outubro de 1991, o Sistema Globo de Rádio optou por montar uma rádio só de jornalismo, sem introduzir na programação qualquer música a não ser as características e trilhas. Surgia o embrião da primeira rede nacional brasileira de rádio voltada para o jornalismo. A idéia era ser uma CNN do rádio, com 24 horas só de informação. O *slogan* da emissora: “CBN, a rádio que toca notícia”.

O pico de audiência da CBN ocorre entre 7h e 9h da manhã, com 180 mil ouvintes por minuto. Em São Paulo, onde a concorrência é acirrada, está em segundo lugar no segmento radiojornalístico e é a mais ouvida nos automóveis no período da manhã devido à programação centrada na prestação de serviços. No total, a rede dispõe de 27 emissoras, distribuídas pelas 27 unidades da federação (26 estados e um território). No estilo *all news*, a CBN disputa os primeiros lugares de audiência em São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Vitória, Recife e Belo Horizonte. Com o mesmo posicionamento da TSF, a CBN não manifesta preocupação com a audiência massiva, mas em manter um público cativo, seleto, formador de opinião e que não

necessariamente pertence à classe econômica A e B. O Repórter CBN, síntese diária, a cada meia hora, é um informativo de aproximadamente dois minutos, dos principais fatos do momento em forma de texto e lido por um locutor.

Análise Retórica e Argumentativa dos Noticiários da TSF

A locução dos Noticiários da TSF ocorre a cada 30 minutos ou nas horas cheias quando não houver radiojornal. Em regra, apresentam edições de três a sete minutos. Têm duas peculiaridades em relação às sínteses noticiosas tradicionais: são lidos por voz feminina também e inserem entrevistas e depoimentos concedidos à reportagem. Neste aspecto, pode-se dividir em dois níveis a apreciação retórica neste formato: a notícia redigida em texto, que adota o modelo sujeito-verbo e complemento, procurando manter a neutralidade da informação *(trecho a seguir);* e a fala do entrevistado que pode estar impregnada de persuasão e de teor argumentativo.

> **Paula Dias:** Em um novo máximo, a inflação na zona Euro chegou aos quatro por cento em junho./ É o valor mais elevado desde que foi criado o espaço Euro em 1999./ Os dados foram divulgados esta manhã pelo Eurostat./ O gabinete de estatísticas da União Européia justifica este agravamento dos preços e do custo de vida com o aumento constante do preço do petróleo, que na semana passada passou os 140 euros em Londres e também com o aumento dos preços dos bens alimentares./ Na opinião de António Costa, diretor adjunto da Agência Lusa, este novo valor da inflação é uma má notícia e torna inevitável um aumento da taxa de juro de referência.// (NOTICIÁRIO DA TSF, 11h, 30/06/2008)

No entanto, mesmo quando a notícia é lida pelo pivô, há uma retoricidade presente, que convence o ouvinte a acompanhar uma determinada rádio (*retoricidade de contexto)*, isto é, uma garantia de qualidade que o ouvinte recebe da emissora. No caso das rádios informativas, a programação é afiançada pela notícia em primeira mão e pelo aprofundamento de temas de interesse da audiência. Desta forma, detecta-se esta retoricidade implícita, mesmo no conteúdo da notícia redigida em ordem direta (sujeito, verbo e complemento).

O texto escrito segue técnicas argumentativas variadas, dependendo do assunto e da estrutura adotada pelo entrevistado para esclarecer ou defender um ponto de vista. A amostra do noticioso das 11h, repercutida posteriormente às 12h e às 14h, configura inicialmente a notícia básica lida na ordem sujeito-verbo-complemento. Após revelam-se posicionamentos díspares, envolvendo o reajuste solicitado pelos bombeiros. As falas dos entrevistados denotam o uso de persuasão e argumentação, portanto, de retórica, conforme os exemplos.

Primeiramente, a ministra da Saúde sustenta que o percentual autorizado é o justo, oferecendo negociação também justa em outros itens integrantes de um protocolo de intenções entre as partes.

> **Paula Dias:** Ana Jorge, a ministra da Saúde, defende que pagar 47 centímos aos bombeiros, através do subsídio de transporte aos doentes, é um valor justo./ A ministra não se afasta deste valor que a Liga dos Bombeiros já considerou insuficiente./ ANA JORGE remete mais comentários para depois de uma reunião que vai ter com os bombeiros ainda hoje.//
> TEC – RODA ENTREVISTA ANA JORGE
> "Aquilo que foi combinado com a Liga dos Bombeiros foi encontrarmos um valor que fosse possível e correspondesse ao aumento enviado do preço dos combustíveis, e refletir nele o aumento por quilómetro e entraria em vigor amanhã. E fazer toda uma revisão dum protocolo que existe com a Liga dos Bombeiros, que tem muitos anos, fins de 1980, princípio dos anos 90. Atualizar este protocolo que tem outras indicações. Tem o preço do oxigênio, está os tempos de espera, os valores do transporte dos doentes. E isso seria um protocolo que ficou pensado e articulado em que uma equipe do Ministério iria trabalhar com a Liga dos Bombeiros para encontrarmos uma forma que fosse justa na atualização deste protocolo e que entraria em vigor em janeiro, no próximo ano".
> **Paula Dias:** A ministra da Saúde considera que 47 centímos ao quilômetro é um valor justo a pagar para o transporte de doentes./ Uma mensagem que ANA JORGE deixa antes de uma reunião esta tarde com os bombeiros, que reclamavam o aumento do subsídio de transporte de 40 para 60 centímos.// (NOTICIÁRIO DA TSF, 11h, 30/06/2008)

Na notícia da edição das 12 horas, a ministra reitera que o governo pode, no máximo, dar o aumento já referido, e que este é o justo, pois repõe o percentual de reajuste dos combustíveis.

> **Paula Dias:** A ministra da Saúde considera que pagar aos bombeiros 47 centímos ao quilômetro por transporte aos doentes é um valor justo./ Ana Jorge não se mostra assim disponível para aumentar mais este apoio até porque lembra a ministra, os bombeiros já têm outras ajudas/.
> TEC – RODA ENTREVISTA COM ANA JORGE
> "Aquilo que foi combinado com a Liga dos Bombeiros foi encontrarmos um valor que fosse possível que correspondesse ao aumento imediato do preço dos combustíveis. Reflete nele o aumento por quilómetro e entraria em vigor amanhã. E fazer toda uma revisão do protocolo que existe com a Liga dos Bombeiros que está há muitos anos, cerca de, 1980, fim dos 80, princípio dos anos 90. Atualizar este protocolo que tem outras indicações. Tem o preço do oxigênio, está os tempos de espera, os valores dos transportes, do primeiro e do segundo transporte dos doentes. E isto seria um protocolo que ficou pensado e articulado em que uma equipe do ministério iria trabalhar com a Liga dos Bombeiros pra encontrarmos uma forma que fosse justa na atualização desde protocolo e que entraria em vigor em janeiro no próximo ano.
> **Paula Dias:** Quarenta e sete centímos e nada mais é a proposta do Ministério da Saúde em relação ao valor a pagar por quilômetro no transporte dos doentes./ Ana Jorge reitera a posição do governo antes de um encontro que os bombeiros agendaram para esta tarde./ Duarte Caldeira da Liga dos Bombeiros tem vindo a avisar que muitas ambulâncias podem ficar paradas porque as corporações não conseguem suportar os preços dos combustíveis.// (NOTICIÁRIO DA TSF, 12h, 30/06/2008)

No entanto, a proposta não convence os interlocutores, os bombeiros, que, através do seu porta-voz, Duarte Caldeira, pronunciam esta insatisfação enfaticamente no noticiário das 14 horas, almejando ainda tomar conhecimento do conteúdo da revisão do protocolo de intenções anunciado pela ministra.

> **Paula Dias:** Descontentes com a proposta do governo na atualização dos valores para o transporte dos doentes, os bombeiros vão reunir-se nesta tarde em Santarém./ Desde já Duarte Caldeira não está satisfeito depois de ouvir a ministra da saúde que ia aumentar de 40 para 47 céntimos a ajuda ao quilómetro é um valor justo, Ana Jorge não só está convencida disso, como sublinha que os bombeiros têm outros apoios.//
> TEC – RODA ENTREVISTA COM ANA JORGE *(com igual conteúdo já explicitado)*
> **Paula Dias:** Em discussão está o apoio a pagar por quilómetro no transporte dos doentes e também a revisão do protocolo que existe entre o Ministério e os bombeiros, que tem mais de 20 anos./ Duarte Caldeira, presidente da Liga dos Bombeiros, insiste numa atualização da tabela do pagamento ao quilómetro para os 60 céntimos e em relação à revisão do protocolo, Duarte Caldeira concorda com os princípios, mas diz que não conhece os conteúdos.//
> TEC – RODA ENTREVISTA DUARTE CALDEIRA
> "Existe intenção. Não existe nenhuma versão. Portanto, não nos foi presente nenhuma versão do protocolo. O que está acudido é o princípio de elaboração de um novo protocolo.
> EMÍLIO FERNANDO – E lhe agrada este princípio?
> DUARTE CALDEIRA – Obviamente que o princípio sim. Mas, como tudo na vida, há a forma e o conteúdo.
> EMÍLIO FERNANDO – E quais são as suas dúvidas, é na forma ou no conteúdo?
> DUARTE CALDEIRA – Não, na forma do protocolar não tem que haver dúvidas porque ela vigora há 23 anos. O que nós questionamos é o conteúdo que está obsoleto e desajustado né.
> **Paula Dias:** Por agora, há uma intenção é o sublinhado por Duarte Caldeira, presidente da Liga dos Bombeiros./ Quer saber em concreto como vai ser revisto este protocolo com o governo./ Os bombeiros também não aceitam que a tabela de pagamento ao quilómetro do transporte de doentes seja atualizada de 40 para 47 céntimos./ Os bombeiros exigem 60 céntimos dizendo que é a única forma das corporações conseguirem suportar o aumento do preço dos combustíveis.// (NOTICIÁRIO DA TSF, 14h, 30/06/2008)

Em geral, as notícias divulgadas cumprem, mesmo que de maneira parcial, as fases de análise retórica definidas por Leach (2002). Compõem o contexto do discurso, que, no caso dos noticiosos, está diretamente ligado a um efeito cumulativo de informações. Isto é, o conhecimento aprofunda-se e define-se na medida direta em que o ouvinte estiver acompanhando os fatos sobre determinado assunto. Mesmo quem ouve a notícia pela primeira vez, tem um breve contexto preparado pela locutora: ela traz a novidade sobre o caso ou anuncia um entrevistado e resume a entrevista ou a notícia, tornando a informação compreensível.

Quanto aos gêneros persuasivos do discurso, eles estão presentes no texto lido *(epidíctico)* da notícia e podem ser detectados com mais nitidez *(forense, deliberativo)*

quando o entrevistado profere a fala, defendendo a sua argumentação. No exemplo explicitado, nota-se que a ministra da Saúde sustenta-se no gênero judicial ou forense, quando rebate o pleito dos bombeiros, pois considera o valor oferecido pelo governo como suficiente, "o justo". Mas, utiliza-se do discurso deliberativo, quando sugere, aconselha a uma revisão do protocolo entre governo e bombeiros, com vistas a aprimorar itens do convênio. Do mesmo modo, o representante dos bombeiros mostra descontentamento com o valor ofertado pelo governo, 13 cêntimos abaixo do solicitado. Quer que a majoração saia de imediato, avisando que muitas ambulâncias podem ficar paradas porque as corporações não conseguem suportar os preços dos combustíveis e deseja tomar conhecimento prontamente do conteúdo do novo protocolo de intenções com o governo.

Por fim, na análise retórica de Leach aplicada aos Noticiários da TSF, nota-se que a estrutura segue os cânones retóricos. A locução da notícia poderia enquadra-se no gênero epidíctico, pois realça aspectos do fato: positivos ou negativos, emoldurando a informação com um contexto inicial e um resumo final. O tempo verbal é o presente, característica deste gênero, enquanto o judicial e o deliberativo escoram-se fundamentalmente no passado e no futuro. A *invenção* está legitimada pelo pivô, conferindo credibilidade e relevância ao que é dito.

A *disposição* está na própria notícia, com a aparente neutralidade na estrutura proporcionada pela ordem direta sujeito, verbo e complemento. O *estilo* e a *elocução*, no caso da síntese noticiosa, são sóbrios, buscando a correção e utilizando, eventualmente, analogias e metáforas para melhor explicar os fatos. Os dois últimos itens dos cânones retóricos, *memória* e *apresentação*, estão conectados na credibilidade *(invenção)* de quem lê a notícia e não chegam a ser testados diretamente pela audiência, pois o texto escrito que dá suporte ao pivô substitui a memória; e a apresentação é convenientemente preparada para chamar e manter a atenção do ouvinte para a informação divulgada.

Algumas destas notícias são ampliadas com entrevistas nos radiojornais para melhor esclarecer o que foi divulgado. Os entrevistados, em geral, usam técnicas distintas de argumentação, mas com predominância para os argumentos baseados na estrutura do real. Este tipo de argumento tem por objetivo vincular não só legimitidade à decisão adotada, mas tornar o fato relatado e as suas causas mais facilmente compreensíveis para o ouvinte.

Com base neste esquadrinhamento e no **Quadro 3**, que dispõe sobre a proposta de grade hierárquica, percebe-se que, no caso da síntese noticiosa, só o texto escrito, lido pelo(a) locutor(a), confere um nível *fraco* de retoricidadade e de técnicas de argumentação, enquanto a adição da entrevista faz crescer esse nível para *parcialmente forte* ou *forte*, dependendo do caso. Outro fator determinante para enquadrar a notícia neste degrau da escala é que a partir da estrutura básica da notícia (sujeito, verbo e complemento) nem sempre é possível definir logo a qual gênero do discurso persuasivo ele pertence (jurídico, deliberativo e epidíctico). Outrossim, é importante ressaltar que os noticiários analisados fazem parte de uma unidade maior, que são os módulos adotados pela TSF, aos quais estão incluídos ainda entrevistas, reportagens, programetes e notícias em texto. Como a transmissão destes módulos ocorre em fluxo contínuo e muitas vezes sem interrupções, os limites de um formato a outro são quase imperceptíveis para o ouvinte menos atento, o que pode gerar um sobreposicionamento na análise particular dos programas. Soma-se a isso, a estrutura do noticiário, que repete o assunto, quando é muito importante, nas edições posteriores, com o acréscimo de um novo aspecto. E, como já referido, emoldura a notícia, com uma introdução, a título de contexto, e um resumo ao final da entrevista, favorecendo a compreensão do ouvinte.

Análise Retórica e Argumentativa do Repórter CBN

As edições do Repórter CBN vão ao ar a cada meia hora nas 24 horas do dia. Seguem a estrutura de O Repórter Esso[4], inclusive extraindo a primeira parte do nome deste noticioso dos anos 40 do século XX, de procedência estadunidense. Tem a entrada bem demarcada, sem qualquer margem a sobreposições de notícias: possui característica, abertura e encerramento próprios. O modelo estrutural da frase é o mesmo dos Noticiários da TSF, com sujeito, verbo e complemento, inspirando neutralidade. No caso das quatro edições analisadas (6h, 8h, 12h, 18h), em nenhuma entrou reportagem ou entrevista. Todos os noticiosos situaram-se num tempo médio de dois a três minutos. A seguir, exemplos de notícias de cada edição.

> **Apresentadora:** Segunda-feira, 30 de junho de 2008./ Caminhoneiros prometem parar as principais vias da capital paulista nessa segunda-feira, por causa do início da vigência da lei que restringe a circulação de caminhões no

[4] O noticioso, patrocinado pela Standard Oil of New Jersey (Esso), produzido pela agência de Notícias United Press e supervisionado pela agência de publicidade McCann-Erickson, durava exatos cinco minutos. Começou nos Estados Unidos em 1935, expandindo-se para outros 15 países da América Latina, sendo o pioneiro como síntese noticiosa global. O processo de elaboração da informação considerava os mínimos detalhes, desde a estrutura da notícia à locução, até a escolha das emissoras mais adequadas à transmissão. No rádio, a última edição brasileira ocorreu em 31 de dezembro de 1968 e na televisão em 1970. (KLÖCKNER, 2008)

chamado centro expandido da cidade./ Os caminhoneiros pretendem ocupar os acostamentos da Marginal do Tietê./ A prefeitura promete aumentar a fiscalização nos 100 quilômetros quadrados onde está a região do centro expandido./ Os motoristas de veículos pesados não poderão circular das cinco da manhã às nove horas da noite.//
Representantes do setor petrolífero tentaram chegar a um consenso para conter o preço do barril, durante o Congresso Mundial de Petróleo, que começa hoje em Madrid, na Espanha./ Os maiores consumidores acusam os produtores de provocar a alta do preço pela restrição da oferta./ A Petrobras vai exibir suas novas descobertas durante a reunião./ Só no bloco de Tupi, na bacia de Santos, estima-se que existam oito bilhões de barris./
O governo do Canadá anunciou que vai impor sanções contra o Zimbábue, sob o argumento de que o presidente Robert Mugabe, reeleito neste domingo, usa violência e a intimidação, e desrespeita os direitos humanos e os princípios democráticos./ Os Estados Unidos também devem anunciar em breve sanções contra o Zimbábue./Horário de Brasília, seis horas.// (REPÓRTER CBN, 6h, 30/06/2008)
Apresentador: Segunda-feira, 30 de junho de 2008./ O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender o álcool brasileiro./ Segundo o presidente, haverá um momento em que o mundo irá se curvar aos combustíveis renováveis./ Lula lembrou que hoje praticamente 100 por cento da frota brasileira é de biocombustíveis./ Em evento em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, o presidente ressaltou os recordes da indústria automotiva e disse que o desempenho é fruto do fortalecimento da economia brasileira./
As negociações salariais no primeiro semestre continuaram a garantir ganhos reais aos trabalhadores, apesar da aceleração da inflação no segundo trimestre./ No entanto os reajustes foram menores do que no ano passado./ De acordo com os sindicatos de categorias que têm data-base entre abril de junho, os reajustes superaram os índices da inflação em todas as negociações./No horário de Brasília, oito e três.// (REPÓRTER CBN, 8h, 30/06/2008)
Apresentador: Segunda-feira, 30 de junho de 2008./
A partir de amanhã, o preço do querosene de avião vai estar mais caro três vírgula seis por cento./ É o sétimo aumento mensal este ano, determinado pela Petrobras./ Com isso, o combustível utilizado nos aviões acumula alta de 35 vírgula 32 por cento somente em 2008./ No horário de Brasília, meio-dia e três minutos.// (REPÓRTER CBN, 12h, 30/06/2008)
Apresentador: Segunda-feira, 30 de junho de 2008./ A proporção de brasileiros que temem a alta da inflação subiu de 51 por cento em março para 65 por cento em junho, de acordo com a Pesquisa CNI-Ibope, divulgada hoje./ A aprovação à forma como o governo vem atuando no combate à alta dos preços caiu de 51 para 41 por cento./ Apesar disso, a aprovação do governo Lula permanece alta./ A avaliação positiva do governo oscilou de 73 para 72 por cento no período./ A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para cima, ou para baixo./No horário de Brasília, seis e dois.// (REPÓRTER CBN, 18h, 30/06/2008)

A análise retórica (**Quadro 1**), cumprindo-se as fases propostas por Leach (2002), mostram uma dificuldade na formação do contexto das informações do Repórter CBN. As premissas de argumentação resumem-se à leitura das notícias pelo locutor em ordem direta e neutra. Não há, como no caso dos noticiários da TSF, o emolduramento da informação com uma introdução, a entrevista e um breve resumo. As amostras de O Repórter CBN apresentam a informação direta, sem inclusão de reportagens, entrevistas ou comentários. O gênero de discurso persuasivo é o epidíctico, que trata dos fatos do

momento. Os cânones retóricos estão observados. A origem dos argumentos (invenção) é reconhecida pela credibilidade do locutor e pela relevância das notícias; a organização do discurso (disposição) é a ordem direta com sujeito – verbo e complemento; o estilo e a elocução são apropriados à leitura de notícias (reforçado pela trilha de fundo que caracteriza o espaço informativo) e complementado pela memória (texto) e a forma de apresentação.

Das técnicas argumentativas (**Quadro 2**), a que prevalece é a dos argumentos baseados na estrutura do real, ressaltando-se as relações de sucessão, ligadas às causas e conseqüências do acontecimento: 1) *Caminhoneiros vão parar devido à lei que restringe circulação em São Paulo;* 2) *Congresso mundial de Petróleo de Madri tentar conter o preço do produto; 3*) *Governo canadense ameaça impor sanções ao Zimbábue se continuar o desrespeito aos direitos humanos naquele país; 4*) *Presidente Lula defende álcool brasileiro; 5*) *Trabalhadores têm ganhos reais frente à inflação; 6) Preço do querosene para aviação sobe três vírgula seis por cento;* A retoricidade detectada no Repórter CBN foi a de contexto, enquanto a argumentação constatada situou-se em nível fraco.

Considerações finais

A observação das unidades informativas das duas emissoras apresentadas indica uma semelhança na estrutura de programação, com pequenas exceções, confirmando ambas de acordo com os critérios de classificação de Meditsch, de rádios informativas. As duas implicitamente apresentam-se desde o início das programações com a retoricidade ou *retórica de contexto*, isto é, externam e afiançam aos seus ouvintes que são rádios informativas, assegurando esse posicionamento no mercado radiofônico. O conteúdo da programação não desmente isso, só o reforça, funcionando como uma persuasão permanente junto à audiência.

Em relação às **Sínteses Noticiosas** (resumo de notícias lidas a partir de um texto), são muito parecidas, inclusive quanto à inserção na grade: a cada 30 minutos. No noticiário da TSF, o tempo de duração médio é de seis minutos, ficando entre três e 10 minutos na prática. Além das notícias em texto, em cada edição incluem-se entrevistas e reportagens. Já o Repórter CBN (inspirado no antigo *O Repórter Esso*, do qual herdou a primeira parte do nome), tem de dois a oito minutos, é bem demarcado, mas nas edições analisadas não inseriu entrevistas e nem reportagens. Em ambos os noticiosos (TSF e CBN), a leitura é realizada tanto por voz feminina quanto por masculina.

A grade hierárquica de retoricidade e de argumentação apresenta um nível fraco quando o texto é apenas lido pelo locutor, elevando-se de forma paulatina de níveis *parcialmente forte* a *forte* quando são inseridas, na síntese, a entrevista de um convidado, uma reportagem com entrevista ou a opinião de um comentarista, desde que cumpridas as condições A e B expressas no **Quadro 3**.

Cabem, no entanto, algumas ressalvas: cada notícia exigiria uma análise mais detalhada e profunda sob a perspectiva retórica, e os próprios parâmetros que compõem a grade hierárquica necessitam de ajustes. O exame geral a que foram submetidas as amostras dos programas das duas emissoras, ainda que parciais, contribuem nesse sentido. Uma análise de recepção poderia complementar os estudos desenvolvidos em nível de produção, pois conforme escreve Perelman e Olbrechts-Tyteca, "o mais importante na escolha dos argumentos é sempre o que resultar mais eficaz perante o auditório".

Obras e fontes consultadas

- Livros
BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
KLÖCKNER, Luciano. O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história. Porto Alegre: EDIPUCRS-Editora da PUCRS e AGE, 2008.
LEACH, Joan. Análise Retórica. IN.: BAUER, Martin W. E GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Manual Prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação - teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2001.
MENESES, João Paulo. Tudo o que se passa na TSF... para um "livro de estilo". Porto: Edição Jornal de Notícias, 2003.
PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da Argumentação: a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO. Manual de Redação (CBN). Rio de Janeiro, 1997.

- Sites
http://www.anatel.gov.br
http://www.marktest.com

- Programas degravados
TSF
Noticiário TSF, 30/06/2008, 11h, 12h, 18h

CBN
Repórter CBN, 30/06/2008, 6h, 8h, 12h, 18h